

RESPONSABILIDADE SOCIAL e ÉTICA

LUCILA CANO

lcano@terra.com.br



Os jornais fazem escola

Quando cursava a faculdade de Comunicação, tive o privilégio de ser aluna de José Carlos de Queiroz Telles (1936-1993), jornalista, publicitário e dramaturgo que, entre outras peças, alcançou sucesso com Muro de Arrimo, na interpretação de Antonio Fagundes.

O Queiroz, como nós o chamávamos, era responsável pela cadeira de Redação e suas aulas eram movimentadas, divertidas. O seu material didático eram poemas, cadernos de literatura de cordel, embalagens vazias, anúncios, notícias de jornais.

De um lado, tentávamos entender disciplinas como a Teoria da Comunicação. De outro, nos sentíamos leves e soltos nas aulas do Queiroz. Os exercícios ultrapassavam a perspectiva do escrever com correção. Eram convites para gostar das palavras e escrever com criatividade, sentimento, significado.

Se o método pouco ortodoxo de aprender redação era tão fascinante para universitários, como será para uma criança criar um jornal?

ESCOLA IDEAL E PRIMEIRAS LETRAS

Leio na matéria de capa da revista Ideal Comunitário (abril/2010), uma publicação do Instituto Cargom Corrêa (ICC), que desde meados de 2009, 127 escolas de ensino fundamental de seis municípios da Paraíba já publicaram 84 jornais e distribuíram 16,6 mil exemplares para as comunidades.

Essa ação faz parte do programa Escola Ideal, do ICC, e conta com a parceria do Instituto Alpargatas e das secretarias municipais de Educação.

O programa Escola Ideal adotou o método Primeiras Letras, desenvolvido pela Comunicação e Cultura, uma ONG de Fortaleza (CE), que desde 1994 apoia a produção de jornais elaborados por

estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

Os alunos produzem textos, ilustrações e diagramação do conteúdo. Têm a oportunidade de entrevistar pessoas, apurar informações, pesquisar assuntos relacionados à região em que vivem, expressar o que sentem. Com o jornal em mãos, muitos podem ler as matérias para os pais, ainda analfabetos. Os professores que coordenam as atividades são capacitados pelos técnicos da Comunicação e Cultura, a qual também cuida da impressão dos jornais.

Único programa aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no edital de pré-qualificação de tecnologias educacionais de 2008, o Primeiras Letras já foi implantado em mais de mil escolas da Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte. Em 1999, recebeu prêmio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O NOME É EDUCOMUNICAÇÃO

"O termo educomunicação era usado pela Unesco na segunda metade do século XX para identificar atividades que visavam formar um senso crítico sobre a mídia. No final dos anos 90, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) passou a utilizá-lo para designar um movimento mais abrangente na América Latina, que incluía ações desenvolvidas em escolas e comunidades e eram voltadas ao conhecimento dos processos comunicativos e ao uso das mídias para o exercício da cidadania" (revista Ideal Comunitário/abril 2010).

A proximidade da escola, primeiramente com os jornais, e hoje também com outros meios de comunicação, como o rádio, a televisão e a internet, é crescente e pode fazer a diferença na formação de estudantes mais participativos.

É a educomunicação, que passa a ser adotada por escolas que participam do Programa Mais Educação do Ministério da Educação e Cultura, por meio de uma parceria com a ONG Comunicação e Cultura e com o Instituto C&A de Desenvolvimento Social.

O acordo foi divulgado durante o 1º. Seminário Nacional de Educação Integral, realizado entre 18 e 21 de maio em Brasília. Como a meta do MEC para o Programa Mais Educação em 2010 é atender a 10 mil escolas nas capitais, regiões metropolitanas e cidades com mais de 163 mil habitantes, a metodologia da ONG será amplificada via internet (www.jornalescolar.org.br).

* Homenagem a Engel Paschoal (7/11/1945 a 31/3/2010), jornalista e escritor, criador desta coluna.

Lucila Cano é formada em Comunicação Social pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP (SP). Trabalhou como redatora publicitária em várias agências e também como assessora de imprensa.